



Artigo de revisão

Desafios na inclusão de deficientes visuais no âmbito escolar

Adriana Botelho da Cruz¹, Luana Aparecida Nunes Araújo¹, Piettra Mendes Medeiros¹, Tâmara Gabrielly Pereira dos Santos¹, Victória Santos Oliva¹.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Brasília de Minas-MG, Brasil.

Resumo

Objetivo: identificar os desafios do processo de inclusão de deficientes visuais no âmbito escolar. **Materiais e Métodos:** a metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca e avaliação criteriosa de estudos publicados. **Resultados:** os resultados nos mostraram que os desafios encontrados pelos estudantes são diversos, como a falta de preparo do docente, falta de materiais didáticos e a ausência de infraestrutura. **Conclusão:** a falta da inclusão de estudantes com deficiência visual ainda é muito presente nas escolas, mesmo com os avanços tecnológicos que a favorecem.

Palavras-chave: Inclusão. Deficientes visuais. Âmbito escolar.

Introdução

A inclusão escolar caracteriza-se pela participação do estudante em projetos e programas escolares, através de suas habilidades e competências, com o intuito de potencializá-los (Masini; Bazon, 2005). Compreende-se que com a normatização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 58, os indivíduos que portam deficiências visuais são reconhecidos como componentes da educação especial, posto que a modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino, engloba deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996).

Os impasses vivenciados pelos deficientes visuais nas escolas decorrem da falta de acessibilidade, inadequação do ensino dos professores e a má formação desses profissionais (Souza, 2011 *apud* Barros; Silva; Costa, 2015). O preconceito é outro fator com impactos na inclusão, além da falta de acessibilidade como a rampa, elevadores e a ausência de adaptações arquitetônicas (Crochik, 2011).

Autor correspondente: Piettra Mendes Medeiros | piettra0608@gmail.com

Recebido em: 12|08|2023. **Aprovado em:** 16|12|2023.

Avaliado pelo processo de *double blind review*.

Como citar este artigo: Cruz AB, Araújo LAN, Medeiros PM, Santos TGP, Oliva VS. Desafios na inclusão de deficientes visuais no âmbito escolar. Humanidades (Montes Claros). 2023 jul-dez;12(2):198-204.

<https://doi.org/10.53303/hmc.v12i2.1189>





É necessária a adaptação das instituições de ensino para receber os deficientes visuais. É imprescindível que a escola tenha uma política que combata o preconceito, tenha professores especializados em educação especial e materiais didáticos em braile. O ensino é fundamental para o desenvolvimento humano do deficiente (Matos; Tureck, 2022).

Objetivou-se identificar as dificuldades que estudantes com deficiência visual encontram no âmbito escolar.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca e avaliação criteriosa de estudos publicados. A pergunta definida para a investigação foi: Quais os desafios relacionados à inclusão de deficientes visuais no âmbito escolar?

As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). As palavras-chave usadas foram: inclusão AND deficientes visuais AND educação especial AND educação (Fluxograma 1).

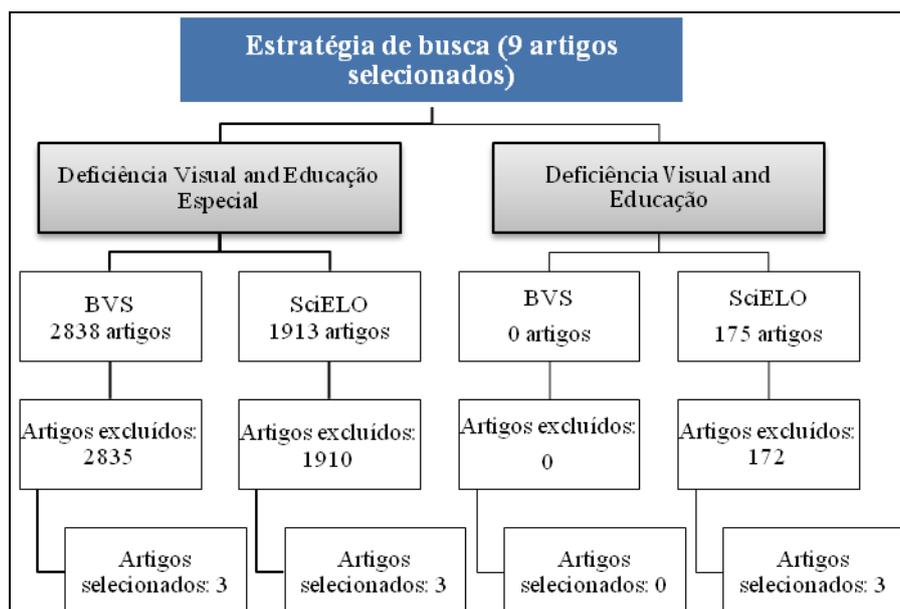
Na base de dados BVS, foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português e disponibilizados como texto completo. Na base de dados SciELO, foram considerados estudos no idioma português, publicados nos últimos 10 anos e na coleção Brasil; além disso, utilizou-se a área temática “educação”. Excluíram-se artigos de revisão de literatura, carta ao editor, dissertações e teses, além de estudos em duplicidade.

Inicialmente, foram encontrados 4.941 estudos, a partir do uso dos descritores nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 256 estudos; esses foram triados, considerando a leitura do título, resumo e palavras-chave e, 17 estudos foram considerados na próxima etapa de seleção. Em seguida, os trabalhos selecionados passaram por uma análise na íntegra e nove investigações compuseram a amostra final.

Foi utilizado um formulário de coleta de dados para a análise crítica dos estudos, composto pelas informações: título; autores; ano; local de execução do estudo; amostra; objetivo; delineamento e principais resultados.

Resultados

Os estudos foram publicados entre 2013 e 2023 e foram executados em escolas públicas e privadas, Universidades Federais e Estaduais; uma investigação foi realizada na Secretaria de Educação Municipal de Manaus. As pesquisas foram conduzidas nos Estados do Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e envolveram diretores, professores e estudantes com deficiência visual.

**Fluxograma 1.** Estratégia de busca aplicada (n=9).

Discussão

Neste estudo, dados registrados indicam a tranquilidade e o conhecimento dos professores em relação aos deficientes visuais. Da mesma maneira, outro estudo realça o apoio de docentes especialistas na área (Ferreira; Almeida, 2022; Carvalho *et al.*, 2022). Entretanto, estudos apontam que há uma parcela de professores que não são bem preparados para conduzir turmas com uma quantidade alta de alunos, acrescentado à falta de estrutura físicas não adaptadas aos deficientes visuais e com a ausência de ledores, o que provoca um congestionamento da compreensão e da aprendizagem para os deficientes visuais (Masini, 2004; Vilaronga; Caiado, 2013).

A inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência se destacam como barreiras sociais conduzindo a um questionamento sobre a necessidade de mudança efetiva na sociedade para garantir igualdade de oportunidades, apresentando a importância de conhecer as necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual e evidenciando a importância de práticas pedagógicas adequadas para promover seu pleno desenvolvimento.

Chama a atenção o fato de que muitas escolas ainda não oferecem acessibilidade adequada, mesmo com a possibilidade de financiamento de verbas públicas, o que revela a necessidade de maior fiscalização e cumprimento das leis existentes (Silva; Pimentel, 2022; Garcia; Braz, 2020; Oliveira; Pietro, 2020).

Quadro 1. Características dos estudos selecionados. (n=9).

Autor e ano	Objetivo	Delineamento	Amostra e Cenário	Principais resultados
Oliveira; Castro, 2022.	Compreender a relação entre as representações sociais da deficiência visual e a identidade social para pessoas cegas e com baixa visão.	Observacional	Foram entrevistadas 40 pessoas 20 autodeclaradas cegas e 20 autodeclaradas com baixa visão, todas acima de 18 anos e residentes em Santa Catarina.	As representações sociais da deficiência visual estão relacionadas à falta de representação no ambiente escolar, à dependência e superproteção familiar e à percepção de limitações decorrentes do meio social.
Carvalho <i>et al.</i> , 2022.	Relatar a experiência de um aluno cego no curso de Fonoaudiologia, destacando a importância da inclusão e da sensibilidade às demandas de pessoas com deficiência no ensino superior.	Relato de caso	Estudo realizado na Universidade Estadual de Campinas com 3 graduados em Fonoaudiologia (um deles sendo o aluno egresso cego), e 2 Docentes da graduação em Fonoaudiologia.	A importância da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ressalta a necessidade de práticas de integração ensino-serviço e do apoio de docentes especialistas. Essa experiência reforça a importância de as instituições de ensino superior estarem preparadas e sensíveis às necessidades das pessoas com deficiência em todos os cursos de graduação.
Masini, 2004.	Realizar uma experiência planejada e organizada de inclusão escolar de alunos deficientes visuais, considerando suas necessidades e especificidades.	Observacional	Estudo realizado na Escola São Bernardo do Campo no estado de São Paulo, com estudantes.	Em estudos sobre o ensino de Ciências para estudantes com deficiência visual, diversos autores destacam as dificuldades encontradas por esses estudantes, dentre as quais citamos: a falta de preparo do professor para atender a essa clientela, salas de aula com grande número de alunos, estruturas físicas não adaptadas, falta de material didático e ausência de ledores.
Ferreira; Almeida, 2022.	Avaliar um programa de formação em informática para professores que atendem a alunos com deficiência visual	Observacional	Estudo realizado no Instituto Federal (IF Baiano) Guanambi, com a participação de toda a equipe (professores especializados e professores do ensino regular e equipe técnica) para discutir, a partir de diretrizes teóricas, relatos sobre práticas pedagógicas e de atividades sociais com o aluno com deficiência visual.	A análise dos dados registrados apontou: ganhos dos professores em tranquilidade e conhecimentos de como se relacionar com a criança com deficiência visual, para que ela participe e contribua com aquilo que conhece e tem habilidade para realizar.

Silva; Pimentel, 2022.	Analisar os pontos de vistas dos estudantes com deficiência visual sobre o ingresso e permanência na universidade e busca refletir sobre o processo de inclusão por eles vivenciado.	Observacional	UFBA (Universidade Federal da Bahia), pesquisa realidade com 8 estudantes, sendo 2 com baixa visão e 6 com cegueira total.	Entende-se que, através da perspectiva dos deficientes visuais, a inclusão e acesso destes estão apenas em documentos e nas legislações, mostrando também as dificuldades enfrentadas pelos deficientes, como as barreiras sociais a falta de matérias e a acessibilidade.
Saccol; Vianna; Pavão, 2021.	Compreender as interferências da negligência familiar no que se refere aos processos de aprendizagem de estudantes com deficiências visuais.	Observacional	Participaram da pesquisa duas meninas do ensino fundamental com deficiência visual e dois professores e uma educadora especial do ensino médio na escola de rede pública do Rio Grande do Sul.	A negligência familiar destaca-se como um fator que interfere negativa e substancialmente, não só na aprendizagem, mas, sobretudo, nas atitudes, nas relações interpessoais e nos sentimentos dos que vivem sob essa realidade, especialmente os estudantes com deficiência visual.
Oliveira; Prieto, 2020.	Analisar a formação e a atuação dos professores das SRN da rede municipal do estado de São Paulo.	Observacional	Pesquisa com professores da (SRM) Rede municipal de ensino em São Paulo da RM E-SP.	Parte deles afirma o aprofundamento sobre dada categoria, confere mais qualidade ao seu trabalho, pois possibilita reconhecer as necessidades específicas dos estudantes e planejar respostas pedagógicas mais assertivas.
Garcia; Braz; 2020.	Discutir três questões a partir dos pressupostos da democratização de acesso, da permanência e da inclusão no contexto da escola pública em Manaus.	Pesquisa exploratória	Informações da Secretaria de Educação Municipal de Manaus.	Grande parte das escolas ainda não oferece acessibilidade. Indicam, ainda, que a estrutura de acessibilidade, financiada com verbas públicas federais ou municipais, não atende especificações contidas na própria legislação que lhe obriga. Logo, apesar dos estudos já realizados sobre a importância da eliminação das barreiras arquitetônicas e atitudinais, muitas escolas não oferecem um espaço onde as diferenças e limitações de cada estudante possam ser respeitadas.
Vilaronga; Caiado, 2013.	Descrever e analisar as trajetórias e expectativas de vida escolar de pessoas com deficiência visual que frequentaram um cursinho comunitário preparatório para o vestibular e almejavam ingressar no ensino superior.	Observacional	Participaram do estudo quatro pessoas com deficiência visual que concluíram o ensino médio, fizeram o curso comunitário preparatório para o vestibular em 2011 e almejavam ingressar no ensino superior. Entrevista foi feita no espaço da universidade Federal de São Carlos.	Encontram-se nas escolas professores malformados, sobrecarregados de trabalho, adoecidos. Conteúdos escolares apresentados em cópias infundáveis de escrita na lousa, avaliações classificatórias, recursos incipientes.



Observa-se que, entre os obstáculos, estão a negligência familiar, a falta de acompanhamento e aceitação do suporte do ensino no processo de aprendizagem. Em contrapartida, outro estudo destaca como obstáculo a superproteção familiar, o que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades do estudante, tornando-o inseguro. Enquanto algumas famílias negligenciam outras superprotegem e afetam negativamente a aprendizagem (Oliveira; Castro, 2022; Saccol; Vianna; Pavão, 2021).

Conclusão

Existe uma diversidade de desafios na inclusão de deficientes visuais no âmbito escolar. A ausência de materiais didáticos que atendam às necessidades de um indivíduo deficiente visual, até a estruturação e ambientação do local de ensino são exemplos desses desafios. Foi possível comprovar, ainda, a existência de preconceito na sociedade em relação ao referido grupo que, aliado à falta de capacitação dos profissionais de educação e à dificuldade da família do deficiente em lidar com suas necessidades, cria uma barreira social. Toda essa problemática configura-se como impedimento ao desenvolvimento social e à educação desses estudantes, o que implica na necessidade de uma política pública robusta que capacite o profissional da educação, que forneça o espaço e matérias de ensino adequados e promova a conscientização social sobre o tema; para que se faça garantir aos deficientes visuais a inclusão e educação.

Contribuições dos autores

Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Referências

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M.; COSTA, M. P. R. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 145-163, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2015000100010

CARVALHO, P. H. S. *et al.* Relato de um aluno cego egresso de Fonoaudiologia: sua experiência com o atendimento em gagueira na graduação. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 1, p. e53777, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53777>



CROCHÍK, J. L. Preconceito e inclusão. **Webmosaica, Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v.3 n.1, jan./jun. 2011.

FERREIRA, N. C. S.; ALMEIDA, M. A. Programa de formação em informática para professores no atendimento de alunos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 28, n. e0102, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0102>

GARCIA, F. M.; BRAZ, A. T. A. M. Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 622–641, jul. 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802399>

BRASIL. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

MASINI, E. F. S. Uma experiência de inclusão – providências, viabilização e resultados. **Educar em Revista**, n. 23, p. 20-43, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155017766003.pdf>

MASINI, E. F. S.; BAZON, F. V. M. A inclusão de estudantes com deficiência, no ensino superior. 2005, **Anais**. Caxambu, MG: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201195int.rtf>

MATOS, N. S. D.; TURECK, L. T. Z. Educação Especial e políticas Educacionais :A concepção da aprendizagem e desenvolvimento humano em disputa. **Revista HISTEDBR On-line**, Capinas, v. 22, p. e022018, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v22i00.8661085>

OLIVEIRA, A. A. S.; PRIETO, R. G. Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 2, p. 343–360, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0186>

OLIVEIRA, D. C.; CASTRO, A. Escola, Família e Relações Intergrupais: Representações e Identidade Social de Pessoas com Deficiência Visual. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 485–504, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.68632>

SACCOL, L. R. I.; VIANNA, C.; PAVÃO, S. M. O. Negligência familiar: implicações na aprendizagem escolar de estudantes com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0014, 2021.

SILVA, J.; PIMENTEL, A. A inclusão no ensino superior: vivências de estudantes com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0012, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0012>

VILARONGA, C. A. R.; CAIADO, K. R. M. Processos de escolarização de pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 1, p. 61–78, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000100005>